



REVISTA DA FRUTA

Ano IV
Edição 11
Março/2017
R\$ 15,00

revistadafruta.com.br O veículo de informação do fruticultor



Mala Direta Postal
Básica
9912346021/2014-DR/SC
LS Editora
Jornalística Ltda.
...CORREIOS...

Fechamento Autorizado. Pode ser aberto pela ECT

Maracujá, cultura em
expansão no país

Embalagens, qualidade mantida
e menos desperdício

Bom para água, cobertura vegetal e outorga



Epagri



6 POMICULTURA

Como quebrar a dormência para boa produtividade e frutos de qualidade

10 VITICULTURA

Sistema orgânico ou biodinâmico no cultivo de uvas pode agregar valor à produção

12 TOMATICULTURA

Tutoramento, atividade rotineira, requer bom manejo para evitar doenças

16 CAPA

Cultivo do maracujá está em expansão em todo país

22 RF NO MUNDO

Conheça a cultivar Yello, apresentada na 10ª Interpoma, na Itália

24 ESPECIAL EMPRESA

Ser.mac apresenta sistema inovador de visão externa para frutas

26 TECNOLOGIA

Embalagens para frutas: qualidade mantida e menos descarte

30 PALAVRA DA CIÊNCIA

Influência da cobertura vegetal do solo no consumo de água em vinhedo

32 ATUALIDADES

36 DE OLHO NO CLIMA

Outorga contribui para otimização do uso da água

38 SAÚDE NO PRATO

Maçã, a fruta preferida de clima temperado

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Agrofresh | DaColheita | Enfrute | Jacto | Ginegar Polysack | Joongbo | Mebrafe | Multinova | Mustad Agro, | Rigesa | Sândalo | Sermac Brasil | SPE Eletrostático | Styka Cordas e Cordões | Tutor 100 | WestRock

Expediente



A Revista da Fruta é uma parceria entre as empresas Jornal da Fruta e ArtCom A.C. dirigida a produtores, pesquisadores, associações e cooperativas, universidades, Ceasas e empresas ligadas à cadeia frutífera.

A Revista da Fruta é marca registrada pertencente à LS Editora Jornalística Ltda.

Editores

Lauro Gomes
jornaldafruta@jornaldafruta.com.br
 Marlene Simarelli
artcom@artcomassessoria.com.br
revistadafruta@artcomassessoria.com.br

Jornalista responsável

Marlene Simarelli
 MTB: 13.593 – SP

Publicidade

Lauro Gomes: (49) 3225-3547

Produção editorial:

ArtCom A.C.
 Telefone: (19) 3237-2099
www.artcomassessoria.com.br

Redação

Jeferson Batista e Marlene Simarelli

Design:

be.érr design
www.be-erredesign.com.br

Impressão e acabamento:

Loigraf Gráfica e Editora Ltda.

Distribuição:

Nacional
 Tiragem: 15 mil exemplares



João D. G. Mata.

Controle do crescimento da vegetação de cobertura do solo em um vinhedo

Consumo de água em vinhedo com e sem cobertura vegetal do solo

Marco Antônio Fonseca Conceição, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Viticultura Tropical, Jales (SP)
Reginaldo Teodoro de Souza, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Viticultura Tropical, Jales (SP)



O consumo hídrico, ou evapotranspiração de um vinhedo (ETv), envolve três componentes principais: a transpiração das videiras (Tv); a transpiração da vegetação de cobertura do solo (Tc); a evaporação da água do solo sem vegetação de cobertura (Es). Quando o solo é mantido limpo, a evapotranspiração do vinhedo equivale à soma da transpiração das videiras com a evaporação da água do solo ($ETv = Tv + Es$). Já quando se deixa uma vegetação espontânea

cobrindo o solo, o consumo de água do vinhedo será igual à transpiração das videiras somada à transpiração da cobertura vegetal do solo ($ETv = Tv + Tc$).

Alguns produtores de uva costumam deixar o solo limpo, buscando aumentar a disponibilidade de água e nutrientes para a cultura. No entanto, não há informações se essa prática realmente reduz o consumo de água do vinhedo, especialmente quando as plantas são conduzidas

no sistema de condução do tipo latada. Além disso, a retirada da vegetação de cobertura pode comprometer a sustentabilidade do vinhedo, uma vez que ela é fundamental para prevenir a erosão e melhorar as condições físicas e biológicas do solo (Ruiz-Colmenero et al., 2013).

O experimento

Assim, buscando-se avaliar o efeito da cobertura vegetal no consumo de água de um vinhedo, instalou-se um experimento na Estação de Viticultura Tropical, da Embrapa Uva e Vinho, em Jales, região noroeste do estado de São Paulo. As avaliações foram realizadas com plantas da cultivar 'Niágara Rosada' (*Vitis labrusca*) sobre porta-enxerto 'IAC-572', conduzidas no sistema do tipo latada. O espaçamento empregado foi de 2,5 m entre linhas e 3,0 m entre plantas, e o sistema de irrigação utilizado foi a microaspersão. O vinhedo foi coberto com tela de polietileno de sombreamento igual a 18%, para a proteção contra pássaros e morcegos.

As avaliações relativas ao consumo hídrico do vinhedo foram realizadas com base no balanço hídrico do solo durante o ciclo produtivo da cultura, entre junho e outubro de 2010 (Conceição et al., 2012). Dois tratamentos foram avaliados: 1 - sem cobertura vegetal, mantendo-se o solo permanentemente limpo; 2 - com cobertura vegetal, deixando-se a vegetação espontânea desenvolver-se naturalmente. Das espécies observadas no local, verificou-se a preponderância do Capim Colchão (*Digitaria horizontalis*), da Grama Seda (*Cynodon dactylon*) e da Trapoeiraba (*Comelina benghalensis*).

As avaliações

A maior diferença entre os tratamentos com e sem cobertura vegetal, no que se refere ao consumo hídrico médio diário, foi observada no período inicial de desenvolvimento foliar. Já no período entre o florescimento e a colheita, os dois tratamentos apresentaram valores de consumo de água próximos entre si.

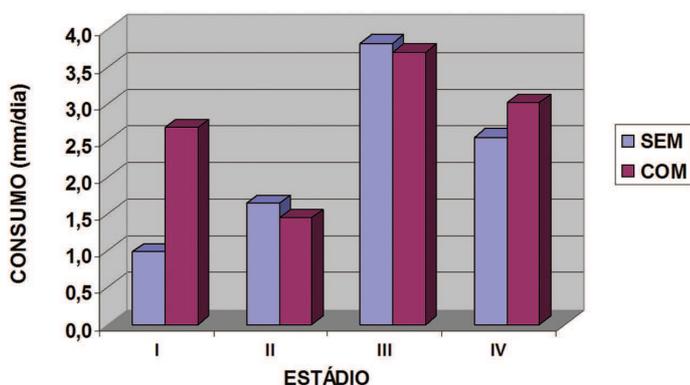
A diferença observada no período de desenvolvimento inicial da cultura deve-se à menor transpiração das videiras (T_v) nessa fase, em razão da reduzida área foliar das plantas. Por outro lado, nesse período, a cobertura vegetal continua transpirando ativamente (T_c), acarretando um maior consumo hídrico, em relação à evaporação da água do solo limpo (E_s). Posteriormente, houve uma redução do consumo hídrico da cobertura vegetal (T_c), devido ao sombreamento provocado pelas videiras, uma vez que esse consumo está diretamente relacionado à radiação solar incidente sobre as

plantas (Centinari et al., 2012). Assim, a partir do florescimento, os valores de T_c e E_s tenderam a se aproximar um do outro, nos dois tratamentos.

A recomendação

Observa-se, assim, que no sistema de condução do tipo latada, a cobertura vegetal do solo afeta mais diretamente o consumo hídrico do vinhedo somente no período que vai da poda até o florescimento, quando a área foliar das videiras ainda é pequena. A partir do momento em que as videiras apresentam maior desenvolvimento foliar, o consumo hídrico da cobertura vegetal (T_c) passa a ser similar ao da evaporação da água do solo (E_s).

Por essa razão, não se justifica manter o solo limpo com o propósito de reduzir a competição por água em vinhedos que empregam o sistema de condução do tipo latada. Nessas condições, recomenda-se manter a cobertura vegetal para a conservação do solo, buscando-se controlar o seu crescimento durante o período inicial de desenvolvimento dos ramos.



Valores médios diários do consumo de água (mm/dia) para videiras 'Niágara Rosada' com e sem cobertura vegetal no solo para os seguintes estádios de desenvolvimento da cultura I = início do desenvolvimento foliar até o início do florescimento; II = florescimento até o início da frutificação; III = frutificação até o início da maturação; IV = maturação até a colheita. Jales, SP, 2010.



DaColheita
Frescor do campo à mesa

Conserve o melhor da colheita

- ✓ Aumento do shelf-life
- ✓ Redução do desperdício
- ✓ Eficiência no transporte e armazenamento



CONTATO

(47) 3451-2666

dacolheita@termotecnica.com.br
www.termotecnica.com.br

f /termotecnicaBR
y /termotecnica

Termotécnica